

## **Relato de Pesquisa**

### **Abordagem à Espiritualidade por meio do questionário “FICA”: Uma experiência de capacitação com cuidadores de idosos<sup>1</sup>**



*João Vitor Andrade  
Eduardo Frias Corrêa Oliveira  
Karen Helen Martins Canazart  
Wesley Abijaude  
Thales Lemos Pimentel  
Luiza Possa Pereira  
Ana Luiza Rodrigues Lins*

**O** Brasil enfrenta atualmente o processo conhecido como transição demográfica, caracterizada pela elevação da expectativa de vida, configurando-se a partir do aumento significativo do número de idosos no país. Nesta perspectiva, ressalta-se que os riscos à saúde nesta faixa etária tornam-se mais elevados, sobretudo pelo surgimento de doenças crônicas, da perda da eficácia sensorial e do aparecimento de processos demenciais.

Observa-se, neste contexto, que temos no Brasil uma tripla carga de doenças - infecciosas/cadenciais, doenças crônicas não transmissíveis e as derivadas de causas externas (CLOSS, SCHWANKE, 2012).

<sup>1</sup> Relato elaborado a partir da imersão dos pesquisadores em ambiente de capacitação de cuidadores de idosos e na análise de literatura especializada na área.

Percebe-se, assim, que aumento da expectativa de vida trouxe um grande desafio para os setores sociais com influência em sua dinâmica (PEREIRA, *et. al.*, 2011).

O aumento da população de idosos exige, portanto, uma reorganização dos diferentes setores da sociedade para atender às demandas crescentes (BRASIL, 2006). Assim, para o planejamento das ações de saúde são necessários, entre outros, de investimentos na formação e qualificação dos profissionais que atuam junto a este público, sobretudo cuidadores formais /informais que permanecem mais tempo com as pessoas idosas (MENDONÇA, *et. al.*, 2014).

Neste contexto é importante salientar que todo ser humano é constituído por três dimensões, indissociáveis, interdependentes e correlacionais - a psicobiologia, a psicossocial e a psicoespiritual – e originam necessidades, conhecidas como Necessidades Humanas Básicas (HORTA, 1979), conforme Figura 1.

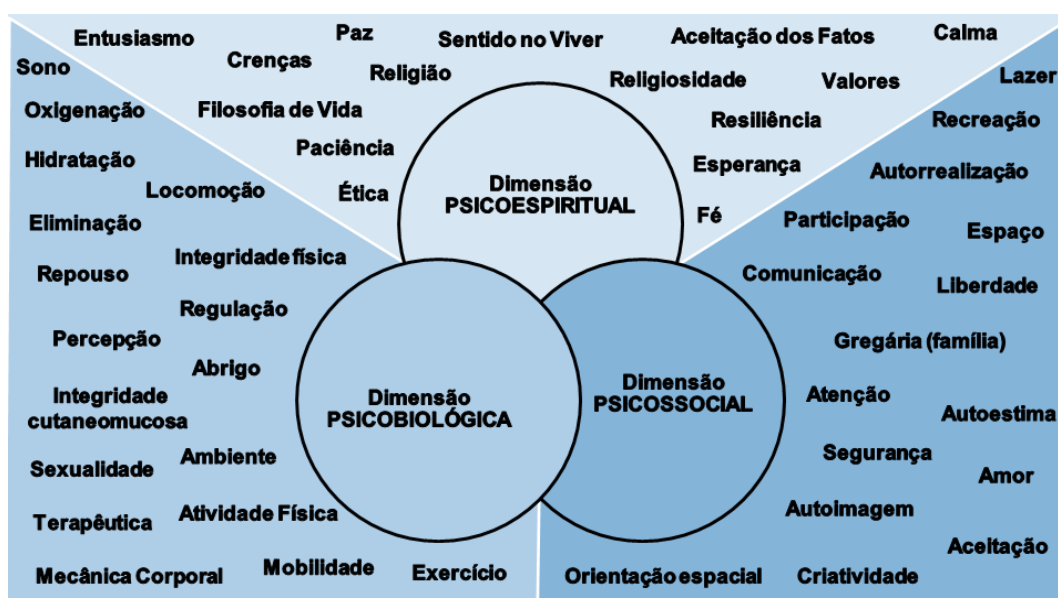


Fig. 1: Dimensões humanas e necessidades humanas básicas relacionadas às mesmas.  
Fonte: Ilustração elaborada pelos autores, com base em Horta (1979).

As dimensões psicobiológicas e psicossociais sempre foram os principais focos da abordagem à saúde dos indivíduos, sendo a dimensão psicoespiritual por vezes esquecida ou desconsiderada. Porém, a partir da reformulação do conceito de saúde pela Organização Mundial da Saúde (1998), tem-se a instituição de um novo desafio, pois a saúde passou a ser um estado complexo, que envolve múltiplos aspectos inerentes ao ser humano, incluindo a espiritualidade. Na atualidade, não é mais aceitável falar de cuidados em saúde, sem à abordagem da dimensão psicoespiritual (LUCCHETTI, *et. al.*, 2010).

Essa dimensão, exclusiva do humano, indica sua relevância na prática cotidiana do cuidar. Andrade, Lins e Mendonça (2018), sinalizam que a espiritualidade dá sentido à vida, para além da religiosidade e da religião convencional, e afirmam que a espiritualidade se constitui na existência, “sendo

o indetectável, o desconhecido, o amparo, o amor, caracterizando-se em uma busca pessoal para a compreensão de questões referentes ao sentido de viver”.

Demarca-se que as necessidades básicas (Figura 1), devem ser o foco das intervenções em saúde e, na presente experiência, optou-se por trabalhar único e exclusivamente com as necessidades básicas relacionadas à dimensão psicoespiritual.

Assim, este estudo tem por finalidade relatar a experiência de uma capacitação com cuidadores de idosos, na qual foi apresentado o questionário FICA (Figura 2), a fim de os instrumentaliza-los para realizarem à abordagem e intervenções à essa dimensão.



Figura 2: Diagramação do questionário FICA.

Fonte: Ilustração elaborada pelos autores, com base em Lucchetti, *et. al.*, 2010.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por discentes da área da saúde. Ratifica-se que a capacitação concernente à abordagem à espiritualidade, fez parte da programação do curso: As Múltiplas Faces do Cuidar: O Idoso no Século XXI, que teve duração de 3 horas (em 10 de outubro de 2018) na Universidade Federal de Viçosa, contando com a presença de 16 participantes cuidadores de idosos. A dinâmica compreendeu dois momentos.

No primeiro momento os participantes foram esclarecidos acerca da proposta, na qual teriam que relatar o que era espiritualidade para eles, pontuando como ela estava relacionada ao seu cotidiano, em relação a si e ao cuidado que ofertavam. Neste momento ocorreu, por meio da prática dialógica, a construção coletiva prevista no método crítico-reflexivo (MAIA, *et. al.*, 2019).

No segundo momento, foram apresentados os conceitos teóricos sobre espiritualidade, levantados junto ao grupo. Em seguida, os facilitadores da capacitação apresentaram o questionário FICA (Figura 2), e treinaram com os participantes da capacitação a forma de aplicar o mesmo.

Ao final da capacitação, os participantes realizaram a avaliação da mesma, com notas classificadas como ruim; médio; bom, para as os tópicos: a) Temática abordada, b) Metodologia utilizada, c) Efetividade no aprendizado. O instrumento utilizado para a avaliação dos participantes foi uma escala tipo likert (Figura 3).



Figura 3: Ficha de avaliação da oficina. Fonte: Acervo dos autores.

## Resultados e Discussão

Destaca-se o grande interesse dos participantes durante a capacitação e pela temática, possibilitando envolvimento e comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 1989). Vale ressaltar que os participantes argumentaram que a espiritualidade é uma temática importante, porém declaram desconhecer sua relação direta com a saúde. Percebeu-se também que existia um confundimento entre os termos religião, religiosidade e espiritualidade, o que dificulta a efetiva abordagem da dimensão psicoespiritual (FERREIRA *et. al.*, 2018).

Os participantes concluíram que possuir uma crença e dialogar sobre a mesma é indispensável, sobretudo no processo de cuidar de indivíduos idosos. E os termos religião, religiosidade e espiritualidade foram apresentados nas

definições dos termos (Tabela 1), que auxiliaram na elaboração de uma síntese coletiva durante a capacitação visando compreender seus significados.

<p><b>RELIGIÃO</b>  <b>Um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos designados para facilitar o acesso ao sagrado, ao transcendente (Deus, força maior, verdade suprema ...). (KOENIG, MCCULLOUGH, LARSON, 2001)</b></p>
<p><b>RELIGIOSIDADE</b>  <b>Quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião. Pode ser organizacional (participação na igreja ou templo religioso) ou não organizacional (rezar, ler livros, assistir programas religiosos na televisão). (KOENIG, MCCULLOUGH, LARSON, 2001)</b></p>
<p><b>ESPIRITAULIDADE</b>  <b>Algo grandioso, que fornece sentido à vida, indo além da religião e da religiosidade. Constituindo-se em uma forma de existir, sendo o desconhecido, o indetectável, o amparo, o amor, caracterizando-se em uma busca pessoal para a compreensão de questões referentes ao sentido de viver. Sendo o contato com o transcendente, uma ligação com o Sagrado. (ANDRADE, LINS, MENDONA, 2018)</b></p>

Significado dos termos, Viçosa – MG, 2020.

Fonte: KOENIG, MCCULLOUGH, LARSON, 2001; ANDRADE, LINS, MENDONA, 2018.

Enfatiza-se, assim, que falta, muitas vezes, preparo prévio para a realização da abordagem de maneira correta, pois mesmo que seja um consenso a importância da abordagem da dimensão psicoespiritual, executá-la é uma tarefa difícil (EVANGELISTA *et. al.*, 2016).

O que indica a necessidade de investir em mais cursos e capacitações concernentes a esta temática. A realização desta prática educativa mostra-se relevante para o âmbito da saúde, uma vez que existe demanda a essa abordagem temática, nos cuidados (STANLEY, *et. al.*, 2011), destacando que o em nosso país, a maior parte da população é possuidora de algum vínculo religioso (MOREIRA-ALMEIDA, 2010).

Em relação a abordagem do tema espiritualidade, junto aos indivíduos sob seus cuidados, os participantes da capacitação argumentaram que não é faziam e não conheciam métodos que os auxiliassem nessa abordagem. Assim, foram apresentados ao questionário FICA (fig. 2) - instrumento criado por pesquisadores para auxiliar e facilitar a conversa entre profissionais da saúde e pacientes sobre o assunto da espiritualidade (PUCHALSKI; ROMER, 2000).

Ressalta-se, no entanto, que não existe somente uma maneira de realizar a abordagem à espiritualidade, nem tão pouco somente uma mais correta. Por vezes, esta abordagem se dá de maneira sutil, tranquila, caracterizando-se como natural, sendo que a bagagem cultural e vivencial de cada indivíduo pode influenciá-la (LUCCHETTI, *et. al.*, 2010).

O questionário é por si autoaplicável, portanto, foi fácil conduzir o treinamento de aplicação do mesmo. Destaca-se o quanto os participantes se envolveram e consideraram a capacitação efetiva, afirmando que a mesma, com certeza,

passara a fazer parte dos cuidados prestados aos idosos a seus cuidados, destacando já era hábito de alguns deles solicitarem visitas e orações/rezas de seus grupos de apoio religioso.

Ademais, a capacitação, mostrou-se como prática de educação emancipadora e libertadora, sobretudo pelo fato que esta ação educativa teve como foco as vivências dos sujeitos, incentivando e permitindo a liberdade de expressão entre eles (FREIRE, 1989).

Caracterizou-se, igualmente, como contribuição significativa para o empoderamento dos cuidadores, oportunizando uma formação diferenciada, pautada na criticidade e com abertura às possíveis mudanças que, possivelmente, ocorrerão na dinâmica social (MENDONÇA, *et. al.*, 2014).

Na sequência, os participantes foram incumbidos de levar o questionário para seus locais de trabalho e aplica-lo nos idosos sob seus cuidados, reafirmando, a riqueza da escuta dos relatos e as repercussões que a abordagem da dimensão psicoespiritual proporcionou a eles.

Os resultados da avaliação, apresentados na Tabela 2, explicitam que a metodologia utilizada foi efetiva no aprendizado, e a temática agradou os participantes.

TÓPICO AVALIADO	NOTA			TOTAL
	RUIM	MÉDIO	BOM	
Temática abordada	0	3	13	16
Metodologia utilizada	0	2	14	16
Efetividade no aprendizado	0	1	15	16

Resultado da avaliação dos participantes da capacitação sobre o questionário FICA, Viçosa – MG, 2020. Fonte: Dados do presente estudo.

## Conclusões

Existem algumas barreiras que impedem uma abordagem efetiva do tema espiritualidade, dentre as quais podemos citar a falta de conhecimento sobre o assunto, falta de treinamento e tempo, desconforto com o tema, medo de impor pontos de vista religiosos aos idosos, pensamento que o conhecimento da religião não é relevante, e a opinião de não faz parte do papel de cuidador. Essas barreiras somente serão quebradas à medida que novas formas de capacitar os profissionais cuidadores forem desenvolvidas, sobretudo ao atentarem para a importância do conceito holístico no ato de cuidar, e quando os profissionais resolverem se inteirar sobre o tema, se desvencilhando de seus próprios medos e preconceitos.

## Referências

ANDRADE, J. V.; LINS, A. L. R.; MENDONÇA, E. T. (Re) significando o viver e (re)conhecendo a espiritualidade numa imagem de corredor. *Interespe*. Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação. [S.l.], n. 11, p. 23-28, nov. 2018. ISSN 2179-7498. Disponível em: <

<https://revistas.pucsp.br/interespe/article/view/40415/27135> >. Acesso em: 12 abr. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília; 2006.

CLOSS, V. E.; SCHWANKE, C. H. A. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. *Rev. bras. geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 443-458, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000300006> Acesso em: 12 abr. 2020.

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E. L.; COSTA, S. F. G.; ABRÃO, F. M. S.; BATISTA, P. S. S.; OLIVEIRA, R. C. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 176-182, 2016.

FERREIRA, T. T.; BORGES, M. F.; ZANETTI, G. C.; LEMOS, G. L.; GOTTI, E. S.; TOMÉ, J. M.; SILVA, A. P.; REZENDE, E. A. M. R. Percepção de Acadêmicos de Medicina e de Outras Áreas da Saúde e Humanas (Ligadas à Saúde) sobre as Relações entre Espiritualidade, Religiosidade e Saúde. *Revista Bras de Edu Med*, v. 41, n. 1, p. 67-74, 2018.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HORTA, W.A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.

KOENING, H.G; MCCULLOUGH, M; LARSON, D.B, editors. *Handbook of religion and health: a century of research reviewed*. New York: Oxford University Press; 2001

LUCCHETTI, G. *et. al.* Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 8, n. 2, p.154-158, 2010.

MAIA, T. C., *et. al.* Oficina crítico-reflexiva “Desenvolvimento e Saneamento Rural”: extensão universitária por meio do Projeto Rondon. *Caminho aberto: revista de extensão do IFSC*. V. 6, n. 11, p. 89-93, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35700/ca.2019.ano6n11.p89-93.2660> Acesso: 8 abr. 2020

MENDONÇA, E. T., *et. al.* A experiência de oficinas educativas com idosos: (re) pensando práticas à luz do pensamento freireano. *Revista de APS*, v. 16, p. 479-484, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/15199> >. Acesso em: 12 abr. 2020.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; PINSKY, I.; ZALESKI, M.; LARANJEIRA R. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Rev. psiquiatr. clín.* São Paulo, v.37, n.1, 2010.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (1998). *Resolution EB101.R2. Fifty-Second World Health Assembly A52/24*. Disponível em: <[http://apps.who.int/gb/archive/pdf\\_files/WHA52/ew24.pdf](http://apps.who.int/gb/archive/pdf_files/WHA52/ew24.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2020.

PEREIRA, R.J. *et. al* . Influência de fatores socio sanitários na qualidade de vida dos idosos de um município do Sudeste do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 2907-2917, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000600028>. Acesso em: 12 abr. 2020.

PUCHALSKI, C.; ROMER, A. L. Taking a spiritual history allows clinicians to understand patients more fully. *J Palliat Med*. v. 3, n. 1, p. 129-37, 2000.

STANLEY, M. A.; BUSH, A. L.; CAMP, M. E.; JAMESON, J. P.; PHILLIPS, L. L.; BARBER, C. R.; ZENO, D.; LOMAX, J. W.; CULLY, J. A. Older adults' preferences for religion/spirituality in treatment for anxiety and depression. *Aging Ment Health*. v. 15, p. 334-43, 2011.

*Data de recebimento: 30/06/2020; Data de aceite: 30/06/2020*

---

**João Vitor Andrade** - Enfermeiro. Especializando em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica na Universidade de São Paulo. SP, Brasil. ORCID: 0000-0003-3729-501X. E-mail: [jvma100@gmail.com](mailto:jvma100@gmail.com)

**Eduardo Frias Corrêa Oliveira** - Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-9616-2439

**Karen Helen Martins Canazart** - Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-1922-7104

**Wesley Abijaude** - Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-6384-3270

**Thales Lemos Pimentel** - Graduando de Medicina na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-1413-4398

**Luiza Possa Pereira** - Enfermeira, graduada na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

**Ana Luiza Rodrigues Lins** - Enfermeira. Especializanda em Enfermagem em Oncologia no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro - RJ, Brasil. ORCID: 0000-0001-5614-6330.